Biodieselbr, v. 2, n. 12, Ago/Set 2009

PROGRAMA NACIONAL DE PRODUÇÃO DE BIODIESEL: UM BALANÇO DA PRIMEIRA FASE ATÉ 2008

Por **Thomas Pierre Brieu**, Sócio–agro-economista, Mestre em Energia pelo IEE-USP (t.brieu@terra.com.br)
e **Prof.ª Drª Virginia Parente**

Em síntese, é passível concluir que o PNPB, par estar em seus primeiros anos de vida, vem enfrentando altos e baixos como qualquer outro programa que se encontra no inicio da sua curva de aprendizagem. Mesmo que se tenham passado quatro anos de seu lançamento, os benefícios esperados ainda não se concretizaram. Em particular porque não houve uma participação significativa das oleaginosas alternativas a soja que apresentam externalidades positivas social e ambientalmente. Até o momento, o biodiesel brasileiro e um co-produto da indústria da carne, pois 98% da sua matéria-prima e oriunda da soja - cuja produção e definida pela demanda mundial de ração protéica animal-ou do sebo dos frigoríficos. Entretanto, a contribuição da soja está no fato de ela representar o pontapé inicial necessário para que um programa de bicombustível dessa magnitude possa ganhar escala e atingir novos patamares, além de permitir a criação de maior valor agregado associado a um agroproduto brasileiro, em vez de exportá-lo na forma de grão.

Diferentemente do Proálcool, pelo que foi analisado, não se pode esperar que o PNPB se torne economicamente autônomo sem apoio público. Pelo contrário, a tendência é que com o cultivo de novas oleaginosas alternativas à soja com um balanço positivo de externalidades para a sociedade brasileira, passará a fazer sentido pagar mais pelo biodiesel do que pelo diesel.